

A Racionalidade Hermenêutica e o Futuro das Humanidades

26-28 de Novembro de 2024

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Formato Híbrido (presencial e on-line)

Oradores convidados: Jesus Conill Sáncho (Universidad de Valencia), Kurt C. M. Mertel (American University of Sharjah), Luiz Oosterbeek (IPT / CIPSH), Patrícia Vieira (Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra), Paula Barata Dias (Universidade de Coimbra), Willem B. Drees (Leiden University / Tilburg University), Yves Citton (Université Paris 8 Vincennes-Saint Denis)

Organização: CECH, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra em parceria com o Conseil International de la Philosophie et des Sciences Humaines (CIPSH), a Sociedade Portuguesa de Filosofia (SPF) e o Philosophy Program of the Department of International Studies, American University of Sharjah

As Humanidades enfrentam hoje um conjunto de desafios que as obrigam a repensar-se para o futuro. Recorrentemente, ouvimos falar da crise das Humanidades, com cortes no financiamento de departamentos, centros de investigação ou programas, e se questiona a sua utilidade. Face a esse cenário, a defesa das Humanidades faz-se, muitas vezes, notando o valor intrínseco da formação humanista (Ordine, *A Utilidade do Inútil*) e apontando as suas virtudes para a formação do pensamento crítico e da cidadania democrática (Nussbaum, *Sem Fins Lucrativos*). Simultaneamente, esta é uma área em profunda transformação, tendo em conta o desenvolvimento das “novas Humanidades” (Braidotti et al., *New European Humanities*), incluindo desenvolvimentos multi- e interdisciplinares (Humanidades Digitais, Ambientais ou Médicas). A isto acrescenta-se o esforço autorreflexivo para (re-)definir as Humanidades e pensar o seu papel face às grandes questões sociais dos nossos tempos.

Associando-se às comemorações do 75º aniversário do CIPSH e do Dia Mundial da Filosofia, e tendo em conta a necessidade de continuar a pensar o futuro das Humanidades, a Conferência “A Racionalidade Hermenêutica e o Futuro das Humanidades”, que terá lugar de 26 a 28 de Novembro de 2024 na Faculdade de Letras da Universidade de

Coimbra, tem um duplo objetivo. Por um lado, inquirir de que forma o paradigma hermenêutico das Humanidades (Schleiermacher, Dilthey, Gadamer, Ricoeur, Taylor), o qual sublinha o núcleo interpretativo destas disciplinas e a sua contribuição para a formação moral do humano, ainda é frutífero para pensar estes novos desafios. Por outro lado, intervir, de forma reflexiva e crítica, no debate sobre o valor, necessidade e configurações possíveis das Humanidades do futuro.

Os resumos de propostas podem incidir sobre a seguinte lista (não exaustiva e aberta a outras possibilidades) de temas:

1. A relevância da definição das Humanidades / ciências humanas / ciências do espírito com base na hermenêutica (incluindo as operações de compreensão e interpretação) e na sua racionalidade específica, face a paradigmas epistemológicos alternativos, e a forma como o paradigma hermenêutico pode, ou não, ajudar a responder aos desafios do presente e manter-se relevante no futuro. São exemplo de questões importantes: que importância tem a teoria da interpretação nas Humanidades?; deve a capacidade de interpretação, naquilo que tem de específico face à informação ou ao conhecimento (Citton, *L'avenir des humanités*), ser uma competência específica a ensinar para fazer face a problemas como a desinformação ou as teorias da conspiração?
2. A tradição hermenêutica nas suas múltiplas vertentes (filosófica, jurídica, teológica, médica, cultural, política, social, entre outras) e as suas potencialidades: compreensão de textos, do mundo e dos outros; a importância das narrativas a nível pessoal e coletivo; hermenêutica crítica (incluindo a sua relação com a Teoria Crítica das diversas gerações da Escola de Frankfurt, com a filosofia feminista, e outras tradições críticas) e hermenêutica do diálogo multi- e intercultural; a questão da racionalidade hermenêutica (na sua diferença ou relações com outros tipos de racionalidade) e a questão da crítica do universalismo;
3. A questão da definição e formação do humano no contexto da crítica ao antropocentrismo e ao especismo, e da necessária valorização da vida animal e do ambiente; o papel do pós-humanismo, transhumanismo e anti-humanismo e as abordagens não-essencialistas do humano; a relação entre as “Humanidades pós-humanas” (Braidotti, *The Posthuman*) e as “Humanidades humanas” (Drees, *What are the Humanities For?*); o significado e as possibilidades do humano face à Inteligência artificial e à tecnologia em geral, incluindo a manipulação genética, entre outras aplicações relevantes para a compreensão e definição do humano;

4. O papel das Humanidades na sociedade: as tarefas das Humanidades Críticas e das Humanidades Públicas face ao problema da injustiça social (por exemplo questões económicas, como a desigualdade, e epistémicas, como a injustiça hermenêutica) e à crise da democracia; a transformação da Universidade e os problemas da vida académica contemporânea (produtivismo, precariedade, etc.);
5. A definição do “cânone” e dos currículos nas Humanidades, tendo em conta as perspetivas pós- e decoloniais; o lugar das mulheres, grupos sociais e tradições epistémicas historicamente marginalizadas nos currículos das Humanidades e o debate sobre a necessidade de diversificar os currículos;
6. A diversidade das Artes e Humanidades e dos diversos paradigmas, escolas e orientações teóricas dessas disciplinas (das Línguas, Literaturas e Culturas à História à multiplicidade de outras disciplinas tradicionalmente de filiação humanística), e o futuro da abertura e diálogo inter-, trans- e multidisciplinar com as ciências e outras áreas; as possibilidades (e riscos?) de novas áreas como as Humanidades ambientais, digitais, médicas (incluindo o diálogo com a neurociência e as questões bioéticas) e outras áreas de formação recente ou cuja necessidade de formação futura se faz já sentir.

A Conferência decorrerá em formato híbrido, presencialmente mas com possibilidade de apresentação de comunicações remotamente. Aceitam-se **propostas de comunicações individuais** (200-500 palavras) ou de **painéis temáticos de três comunicações** sobre o mesmo tema (max. 1000-1500 palavras). O Congresso aceita comunicações em **português, espanhol, inglês ou francês**. A submissão das propostas deve ser feita até **27 de Setembro** através do [preenchimento do formulário na plataforma Fourwaves](#), indicando o **título e resumo** da proposta, **nome e biografia** (100-200 palavras) **do autor, afiliação institucional com país de origem e e-mail de contacto**, bem como a indicação da intenção de apresentar a comunicação **presencialmente ou remotamente**. As propostas de painéis devem indicar claramente a autoria de cada comunicação e a ordem das mesmas.

As propostas recebidas antes da data-limite serão objeto de uma notificação de decisão célere, antes da data-limite.

Calendário:

Data-limite para submissão de propostas: 27 de Setembro



ESTE EVENTO É FINANCIADO COM FUNDOS NACIONAIS ATRAVÉS DA FCT - FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA, I.P., NO ÂMBITO DO PROJETO UIDB/00196/2020.

Anúncio das decisões: 4 de Outubro

Prazo para Inscrições: 1 de Novembro

Normal: 80 euros

Estudantes (licenciatura, mestrado, doutoramento) não financiados, desempregados ou académicos independentes não remunerados: 40 euros

Público (com direito a certificado): 20 euros

Toda a informação adicional pode ser encontrada na [página web da Conferência](#). Qualquer pedido de esclarecimento deve ser enviado para futurehumanitieshermeneutics@gmail.com.

Comissão Organizadora: Gonçalo Marcelo (coord.), João Paulo Costa, José Beato, Inês Salgueiro, Martinho Soares – Universidade de Coimbra

Comissão Científica: Adela Cortina (Universidad de Valencia), Alexandre Franco de Sá (Universidade de Coimbra), Ana Isabel Figueiredo Sol (Universidade de Coimbra), André Barata (Universidade da Beira Interior), Carmen Soares (Universidade de Coimbra), Diogo Ferrer (Universidade de Coimbra), Fernanda Henriques (Universidade de Évora), Luís Umbelino (Universidade de Coimbra), Kurt C. M. Mertel (American University of Sharjah), Luiz Oosterbeek (Instituto Politécnico de Tomar / CIPSH), Maria Luísa Portocarrero (Universidade de Coimbra), Robin Celikates (Freie Universität Berlin)

Comissão Executiva: Ana Nistal Freijo, Bruno Hinrichsen, Eulália Marques, Francisco da Costa Espada, João Emanuel Diogo, Leonardo Tavares – Universidade de Coimbra, Rafael Lima Barros de Oliveira (Université Paris Nanterre)

Com o apoio de: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Fourwaves

Call for Abstracts

International Conference

Hermeneutical Rationality and the Future of the Humanities

26-28 November 2024

Faculty of Arts and Humanities, University of Coimbra

Hybrid format (in-person and on-line)

Guest speakers: Jesus Conill Sáncho (University of Valencia), Kurt C. M. Mertel (American University of Sharjah), Luiz Oosterbeek (IPT / CIPSH), Patrícia Vieira (Centre for Social Studies, University of Coimbra), Paula Barata Dias (University of Coimbra), Willem B. Drees (Leiden University / Tilburg University), Yves Citton (Université Paris 8 Vincennes-Saint Denis)

Hosted by: CECH, Faculty of Arts and Humanities, University of Coimbra, in partnership with the Conseil International de la Philosophie et des Sciences Humaines (CIPSH), the Portuguese Philosophical Society (SPF) and The Philosophy Program of the Department of International Studies, American University of Sharjah

The set of challenges facing the Humanities today is an opportunity to rethink their future. Over and over again the diagnosis of crisis resurfaces, with departments, research centres or programs in the Humanities facing budget cuts, and their usefulness being questioned. Against that backdrop, their defence often appeals to the intrinsic value of a humanistic education (Ordine, *The Usefulness of the Useless*) and points to the virtues of critical thinking and democratic citizenship that the Humanities foster (Nussbaum, *Not for Profit*). At the same time, this is a field that undergoes deep transformations, given the appearance of the ‘new Humanities’ (Braidotti et al., *New European Humanities*), including multi- and interdisciplinary developments (Digital, Environmental or Medical Humanities). And while this is happening, a self-reflexive effort to (re-)define the Humanities and think the role they can have in tackling the urgent societal issues of our time is undergoing.

On the occasion of the celebration of the 75th birthday of the CIPSH and of the World Philosophy Day and given the need to keep reflecting on the future of the Humanities, the Conference “Hermeneutical Rationality and the Future of the Humanities”, which will take place on 26-28 November 2024 at the Faculty of Arts and Humanities of the University of Coimbra, puts forward a twofold objective. On the one hand, it intends to explore the extent to which the hermeneutical paradigm of the Humanities (Schleiermacher, Dilthey, Gadamer, Ricœur, Taylor), which emphasizes the interpretive core of these disciplines and their contribution to human moral development can still provide meaningful answers to these challenges. On the other hand, it aims to intervene, in a reflective and critical manner, in the debates on the value, need and possible shape of the Humanities in the future. The abstracts of the proposals might include, but need not be restricted to, the following non-exhaustive list of topics:

1. The choice of grounding the Humanities / human sciences / Geisteswissenschaften in hermeneutics (including the operations of understanding and interpretation) and its specific rationality, as well as the relevance of such choice given the existence of alternative epistemological paradigms; the way in which the hermeneutical paradigm might be successful in tackling contemporary challenges and keep being relevant the future. Meaningful questions in this theme include: how important is a theory of interpretation for the Humanities? should interpretation, in its specificity if compared with information or knowledge (Citton, *L’avenir des humanités*) be a specific skill to teach students in order to better prepare them to face the challenges of mis- and disinformation and conspiracy theories?
2. The hermeneutical tradition in its multiple forms (philosophical, legal, theological, medical, cultural, political, social, among others) and potentialities: understanding texts, the world, and others; the importance of narratives, in its personal and collective dimensions; critical hermeneutics (including its relation with the Frankfurt school, Feminist philosophy, and other critical traditions) and the hermeneutics of multi- and intercultural dialogue; hermeneutical rationality (and its difference or relation with other types of rationality) and the theme of the critique of universalism;
3. The issue of defining and forming the human in the context of the critiques of anthropocentrism and speciesism, and of valuing animal life and the environment; the role of posthumanism, transhumanism and anti-humanism and of non-essentialist approaches to the human being; the relation between the “Posthuman

Humanities” (Braidotti, *The Posthuman*) and the “Human Humanities” (Drees, *What are the Humanities For?*); the meaning and possibilities of the human faced with Artificial Intelligence and technology more generally, including gene editing and other technological developments relevant to understanding and defining the human being;

4. The role of the Humanities in society: the tasks of Critical and Public Humanities towards social injustice (e.g. economic issues such as inequality, and epistemic dimensions such as hermeneutical injustice) and the crisis of democracy; the transformation of the University and the challenges of contemporary academic life (productivism, precarity, and so forth);
5. The definition of the Canon and the construction of curricula in the Humanities, taking into account post- and decolonial perspectives; the place of women and of historically marginalized social groups and epistemic traditions in Humanities’ curricula, and the debate on the need to diversify curricula;
6. The diversity of the fields of the Arts and Humanities and of the several paradigms, schools and theoretical orientations of these disciplines (from Languages, Literatures and Cultures to History and the wide array of other disciplines of humanistic tradition) and the future of the inter-, trans- and multidisciplinary dialogue with the sciences and other fields; the potentialities (and risks?) of new areas such as the environmental, digital, medical (including the dialogue with the neurosciences and bioethical issues) Humanities, and other fields recently created or whose future creation is already a felt need.

The Conference will take place in a hybrid format, in person but with the possibility of presenting remotely. We accept **individual paper proposals** (200-500 words) or **panel proposals comprising three paper presentations** on the same topic (max. 1000-1500 words). Paper proposals can be written in **Portuguese, Spanish, English or French**. All proposals must be sent no later than **September 27** by [filling in the form through the Fourwaves platform](#), indicating the **title** and **abstract** of the proposal, the author’s **name** and **short bio** (100-200 words), **institutional affiliation with country of origin** and **e-mail address**, as well as the author’s intention to present the paper **in-person or remotely**. Paper proposals must clearly state the authorship of each communication and the order of the presentation.

Proposals received before the deadline will be notified promptly, before the deadline.

Timeline:

Deadline for the submission of proposals: September 27

Notification of acceptance: October 4

Registration deadline: November 1

Regular: 80 euros

Unpaid students (undergraduate, masters, PhD), unemployed or independent scholars: 40 euros

General public (with certificate): 20 euros

All additional information can be found in the [Webpage of the conference](#). All queries should be sent to futurehumanitieshermeneutics@gmail.com.

Organizing Committee: Gonçalo Marcelo (coord.), João Paulo Costa, José Beato, Inês Salgueiro, Martinho Soares – University of Coimbra

Scientific Committee: Adela Cortina (University of Valencia), Alexandre Franco de Sá (University of Coimbra), Ana Isabel Figueiredo Sol (University of Coimbra), André Barata (University of Beira Interior), Carmen Soares (University of Coimbra), Diogo Ferrer (University of Coimbra), Fernanda Henriques (University of Évora), Luís Umbelino (University of Coimbra), Kurt C. M. Mertel (American University of Sharjah), Luiz Oosterbeek (Polytechnical Institute of Tomar / CIPSH), Maria Luísa Portocarrero (University of Coimbra), Robin Celikates (Freie Universität Berlin)

Executive Committee: Ana Nistal Freijo, Bruno Hinrichsen, Eulália Marques, Francisco da Costa Espada, João Emanuel Diogo, Leonardo Tavares – University of Coimbra, Rafael Lima Barros de Oliveira (Université Paris Nanterre)

With the support of: Faculty of Arts and Humanities, University of Coimbra and Fourwaves

Appel à Contributions

Conférence Internationale

La Rationalité herméneutique et l'avenir des Humanités

26-28 novembre 2024

Faculté de Lettres de l'Université de Coimbra

Format Hybride (présentiel et en ligne)

Conférenciers invités : Jesus Conill Sáncho (Universidad de Valencia), Kurt C. M. Mertel (American University of Sharjah), Luiz Oosterbeek (IPT / CIPSH), Patrícia Vieira (Centro de Estudos Sociais, Université de Coimbra), Paula Barata Dias (Université de Coimbra), Willem B. Drees (Leiden University / Tilburg University), Yves Citton (Université Paris 8 Vincennes-Saint Denis)

Organisation : CECH, Faculté de Lettres de l'Université de Coimbra en partenariat avec le Conseil International de la Philosophie et des Sciences Humaines (CIPSH), la Société Portugaise de Philosophie (SPF) et Le Programme de Philosophie du Département d'affaires internationales de l'Université Américaine de Sharjah

Les Humanités font aujourd'hui face à des défis les obligeant à repenser leur avenir. On entend maintes fois parler de crise des Humanités, car leur utilité est fréquemment mise en doute et leur financement est menacé, avec départements, centres et programmes de recherche souffrant de réductions budgétaires successives. Dans ce contexte, la défense des Humanités s'emploie à souligner la valeur intrinsèque de la formation humaniste (Ordine, *L'utilité de l'inutile*) et fait l'éloge de ses bénéfices pour la formation de la pensée critique et de la citoyenneté démocratique (Nussbaum, *Not for Profit*). Toutefois, il s'agit aussi d'un domaine en profonde transformation, étant donné le surgissement des « nouvelles humanités » (Braidotti et al, *New European Humanities*), et de ses développements multi- et interdisciplinaires (les Humanités Digitales, Environnementales ou Médicales). Ces bouleversements donnent lieu à un effort réflexif

pour (re)définir les Humanités et (re)penser leur rôle face aux principaux enjeux sociétaux de notre temps.

À l'occasion des commémorations du 75^{ème} anniversaire du CIPSH et de la journée mondiale de la philosophie, et étant donné la nécessité de continuer à réfléchir sur l'avenir des Humanités, la conférence « La rationalité herméneutique et l'avenir des Humanités » qui aura lieu du 26 au 28 novembre 2024 à la Faculté de Lettres de l'Université de Coimbra, vise à atteindre deux objectifs. D'une part, comprendre jusqu'à quel point le paradigme herméneutique des Humanités (Schleiermacher, Dilthey, Gadamer, Ricœur, Taylor), lequel souligne leur base herméneutique et leur contribution pour la formation de l'humain, reste fertile pour penser ces nouveaux défis. D'autre part, intervenir, de manière réflexive et critique, dans le débat sur la valeur, nécessité, et configurations possibles des Humanités futures. Les résumés de propositions peuvent porter sur la liste suivante de thématiques (celle-ci n'étant nullement exhaustive et restant ouverte à d'autres possibilités) :

1. La pertinence de la définition des Humanités / sciences humaines / sciences de l'esprit à partir d'un paradigme l'herméneutique (axé sur la compréhension et l'interprétation) et de sa rationalité spécifique, face aux modèles épistémologiques alternatifs, et la manière dont le paradigme peut réussir (ou échouer) à répondre aux défis du présent et rester pertinent à l'avenir. Exemples de questions : quel rôle pour la théorie de l'interprétation dans les Humanités ? doit la capacité d'interpréter, dans ce qu'elle a de spécifique par rapport à l'information ou à la connaissance (Citton, *L'avenir des humanités*) devenir une compétence spécifique à enseigner pour faire face à des problèmes comme la désinformation et les théories du complot ?
2. La tradition herméneutique dans ses multiples domaines (herméneutique philosophique, juridique, théologique, médicale, culturelle, politique, sociale, etc.) et ses potentialités : compréhension de textes, du monde et d'autrui ; l'importance des récits, à l'échelle personnelle et collective ; herméneutique critique (le rapport avec les plusieurs générations de l'École de Francfort, avec la philosophie féministe, et d'autres traditions critiques) et l'herméneutique du dialogue multi- et interculturel ; la rationalité herméneutique (et ses différences ou rapports avec d'autres types de rationalité) et la thématique de la critique de l'universalisme ;
3. La définition et formation de l'humain dans le contexte de la critique de l'anthropocentrisme et du spécisme, et de la valorisation de la vie animale et de

- l'environnement ; le rôle du post-humanisme, transhumanisme et anti-humanisme et les approches non-essentialistes de l'être humain ; le rapport entre les « Humanités post-humaines » (Braidotti, *The Posthuman*) et les « Humanités humaines » (Drees, *What are the Humanities For?*) ; l'humain et ses possibilités face à l'Intelligence Artificielle et à la technologie, y compris l'édition du génome, parmi d'autres applications pertinentes pour la compréhension et définition de l'humain ;
4. Humanités et société : les tâches des Humanités Critiques et des Humanités publiques face au problème de l'injustice sociale (y compris des questions économiques comme l'inégalité, et épistémiques, comme l'injustice herméneutique) et à la crise de la démocratie ; la transformation de l'Université et les problèmes de la vie académique contemporaine (productivisme, précarité, etc.) ;
 5. La définition du « canon » et la nécessité de diversifier les curricula dans les Humanités, compte tenu des perspectives post- et décoloniales, la place des femmes, groupes sociaux et traditions épistémiques historiquement marginalisés ;
 6. La diversité des Arts et Humanités ainsi que des paradigmes, écoles et orientations théoriques de ces disciplines (des Langues, Littératures et Cultures à l'Histoire et à la multiplicité d'autres disciplines traditionnellement de filiation humaniste) et l'avenir d'ouverture et dialogue inter-, trans- et multidisciplinaire avec les sciences et d'autres domaines ; les possibilités (et risques ?) de nouvelles disciplines telles que les Humanités environnementales, digitales, médicales (y compris le dialogue avec la neuroscience et les questions biomédicales) e d'autres domaines récents ou dont la nécessité de création se fait déjà sentir.

La conférence sera en format hybride, elle aura lieu en régime présentiel mais avec la possibilité de présenter les communications à distance (en ligne). Nous acceptons des **propositions de communications individuelles** (200-500 mots) et aussi des **propositions de panneaux thématiques de trois communications** sur le même thème (1000-1500 mots maximum). Le Congrès accueille des propositions en **portugais, espagnol, anglais ou français**. Toutes les propositions doivent être soumises jusqu'au **27 Septembre** en [remplissant le formulaire sur la plateforme Fourwaves](#), avec le **titre** et **résumé** de la communication, le **nom** et **biographie** (100-200 mots) de l'auteur, la mention de son **appartenance institutionnelle** et **pays d'origine** et **adresse e-mail**, et

doivent aussi indiquer l'intention de présenter la communication **en présentiel** ou à **distance**. Les propositions de panneaux doivent indiquer clairement l'auteur de chaque communication et l'ordre des communications. Les propositions reçues avant la date limite seront objet d'une notification de décision anticipée.

Calendrier :

Date limite pour la soumission de propositions : 27 Septembre

Notification des décisions : 4 Octobre

Date limite pour s'inscrire : 1 Novembre

Normal: 80 euros

Étudiants (licence, master, doctorat) non rémunérés, personnes au chômage ou chercheurs indépendants non rémunérés : 40 euros

Public (avec certificat) : 20 euros

Pour plus d'informations, veuillez consulter la [page web de la conférence](#). Pour tout renseignement complémentaire contacter futurehumanitieshermeneutics@gmail.com.

Comité organisateur : Gonçalo Marcelo (coord.), João Paulo Costa, José Beato, Inês Salgueiro, Martinho Soares – Université de Coimbra

Conseil Scientifique : Adela Cortina (Université de Valencia), Alexandre Franco de Sá (Université de Coimbra), Ana Isabel Figueiredo Sol (Universidade de Coimbra), Carmen Soares (Université de Coimbra), André Barata (Université de la Beira Interior), Diogo Ferrer (Université de Coimbra), Fernanda Henriques (Université de Évora), Luís Umbelino (Université de Coimbra), Kurt C. M. Mertel (Université Américaine de Sharjah), Luiz Oosterbeek (Institut Polytechnique de Tomar / CIPSH), Maria Luísa Portocarrero (Université de Coimbra), Robin Celikates (Freie Universität Berlin)

Comité Exécutif : Ana Nistal Freijo, Bruno Hinrichsen, Eulália Marques, Francisco da Costa Espada, João Emanuel Diogo, Leonardo Tavares – Université de Coimbra, Rafael Lima Barros de Oliveira (Université Paris Nanterre)

Avec le soutien de : Faculté de Lettres, Université de Coimbra et Fourwaves



THIS EVENT IS FINANCED WITH NATIONAL FUNDS THROUGH THE PORTUGUESE FCT - FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA, I.P., WITHIN THE PROJECT UIDB/00196/2020.

La racionalidad hermenéutica y el futuro de las humanidades

26-28 de noviembre de 2024

Facultad de Letras de la Universidade de Coimbra

Formato híbrido (en persona y online)

Conferenciantes invitados: Jesus Conill Sáncho (Universidad de Valencia), Kurt C. M. Mertel (American University of Sharjah), Luiz Oosterbeek (IPT / CIPSH), Patrícia Vieira (Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra), Paula Barata Dias (Universidade de Coimbra), Willem B. Drees (Leiden University / Tilburg University), Yves Citton (Université Paris 8 Vincennes-Saint Denis)

Organización: CECH, Facultad de Letras de la Universidad de Coimbra en colaboración con el Conseil International de la Philosophie et des Sciences Humaines (CIPSH), la Sociedade Portuguesa de Filosofia (SPF) y The Philosophy Program of the Department of International Studies, American University of Sharjah

Las Humanidades se enfrentan hoy a una serie de retos que obligan a replantearse su futuro. A menudo oímos hablar de la crisis de las Humanidades, con recortes en la financiación de departamentos, centros de investigación y programas, y cuestionamientos sobre su utilidad. Ante este panorama, la defensa de las Humanidades suele hacerse constatando el valor intrínseco de la formación humanística (Ordine, *La utilidad de lo inútil*) y señalando sus virtudes para la formación del pensamiento crítico y la ciudadanía democrática (Nussbaum, *Sin fines de lucro*). Al mismo tiempo, se trata de un área en profunda transformación, dado el desarrollo de las “nuevas Humanidades” (Braidotti et al., *New European Humanities*), incluyendo desarrollos multi- e interdisciplinares (Humanidades Digitales, Medioambientales o Médicas). A ello se añade el esfuerzo de autorreflexión para (re)definir las Humanidades y reflexionar sobre su papel ante las grandes cuestiones sociales de nuestro tiempo.

En asociación con las celebraciones del 75 aniversario del CIPSH y del Día Mundial de la Filosofía, y teniendo en cuenta la necesidad de seguir pensando el futuro de las Humanidades, el Congreso “Racionalidad hermenéutica y el futuro de las Humanidades”, que tendrá lugar del 26 al 28 de noviembre de 2024 en la Facultad de Letras de la

Universidade de Coimbra, tiene un doble objetivo. Por un lado, investigar cómo el paradigma hermenéutico de las Humanidades (Schleiermacher, Dilthey, Gadamer, Ricœur, Taylor), que enfatiza el núcleo interpretativo de estas disciplinas y su contribución a la formación moral del ser humano, sigue siendo fructífero para pensar estos nuevos desafíos. Por otro lado, intervenir reflexiva y críticamente en el debate sobre el valor, la necesidad y las posibles configuraciones de las Humanidades del futuro. Los resúmenes de las propuestas podrán abarcar la siguiente lista (no exhaustiva y abierta a otras posibilidades) de temas:

1. La relevancia de definir las Humanidades / ciencias humanas / ciencias de la mente sobre la base de la hermenéutica (incluyendo las operaciones de comprensión e interpretación) y su racionalidad específica, frente a paradigmas epistemológicos alternativos, y cómo el paradigma hermenéutico puede, o no, ayudar a responder a los retos del presente y seguir siendo relevante en el futuro. Ejemplos de cuestiones importantes son: ¿qué importancia tiene la teoría de la interpretación en las Humanidades?; ¿debería la capacidad de interpretar, en términos de lo que es específico de la información o el conocimiento (Citton, *L'avenir des humanités*), ser una habilidad específica a enseñar para hacer frente a problemas como la desinformación o las teorías de la conspiración?
2. La tradición hermenéutica en sus múltiples formas (filosófica, jurídica, teológica, médica, cultural, política, social, entre otras) y sus potencialidades: la comprensión de los textos, del mundo y de los otros; la importancia de los relatos, a un nivel personal y colectivo; la hermenéutica crítica (incluyendo su relación con la Teoría Crítica de las diversas generaciones de la Escuela de Frankfurt, con la filosofía feminista y otras tradiciones críticas) y la hermenéutica del diálogo multi- y intercultural; la cuestión de la racionalidad hermenéutica (en su diferencia o relación con otros tipos de racionalidad) y la cuestión de la crítica del universalismo;
3. La cuestión de la definición y formación de lo humano en el contexto de la crítica al antropocentrismo y al especismo, y la necesaria valorización de la vida animal y del medio ambiente; el papel del posthumanismo, el transhumanismo y el antihumanismo y los enfoques no esencialistas de lo humano; la relación entre las “humanidades posthumanas” (Braidotti, *The Posthuman*) y las “humanidades humanas” (Drees, *What are the Humanities For?*); el significado y las posibilidades de lo humano frente a la inteligencia artificial y la tecnología en

- general, incluida la manipulación genética, entre otras aplicaciones relevantes para la comprensión y definición de lo humano;
4. El papel de las Humanidades en la sociedad: las tareas de las Humanidades Críticas y las Humanidades Públicas frente al problema de la injusticia social (por ejemplo, cuestiones económicas, como la desigualdad, y epistémicas, como la injusticia hermenéutica) y la crisis de la democracia; la transformación de la Universidad y los problemas de la vida académica contemporánea (productivismo, precariedad, etc.);
 5. La definición del “canon” y de los currículos en Humanidades, teniendo en cuenta las perspectivas postcoloniales y decoloniales; el lugar de las mujeres, de los grupos sociales y de las tradiciones epistémicas históricamente marginadas en los currículos de Humanidades y el debate sobre la necesidad de diversificar los currículos;
 6. La diversidad de las Artes y las Humanidades y los distintos paradigmas, escuelas y orientaciones teóricas de estas disciplinas (desde las Lenguas, las Literaturas y las Culturas hasta la Historia, pasando por la multiplicidad de otras disciplinas tradicionalmente de filiación humanística), y el futuro de la apertura y el diálogo inter, trans- y multidisciplinar con las ciencias y otras áreas; las posibilidades (¿y los riesgos?) de nuevas áreas como las Humanidades medioambientales, digitales y médicas (incluido el diálogo con las neurociencias y las cuestiones bioéticas) y otras áreas de formación reciente o cuya necesidad de formación futura ya se hace sentir.

La conferencia tendrá un formato híbrido, presencial pero con la posibilidad de presentar ponencias a distancia. Se aceptan **propuestas de ponencias individuales** (200-500 palabras) o **paneles temáticos de tres ponencias sobre el mismo tema** (máx. 1000-1500 palabras). El Congreso acepta ponencias en **portugués, español, inglés o francés**. Todas las propuestas deberán enviarse antes del **27 de septiembre** a través del [formulario de la plataforma Fourwaves](#) indicando el **título y resumen** de la propuesta, el **nombre y biografía** (100-200 palabras) del autor, la **afiliación institucional y respectivo país de origen** y la **dirección de correo electrónico** de contacto, así como la intención de presentar la ponencia **en persona o a distancia**. Las propuestas de paneles deben indicar claramente la autoría de cada ponencia y el orden de las mismas. Las propuestas recibidas

antes de la fecha límite serán objeto de una notificación de decisión acelerada antes de la fecha límite.

Calendario

Fecha límite de presentación de propuestas: 27 de septiembre

Anuncio de las decisiones: 4 de octubre

Fecha límite de inscripción: 1 de noviembre

Normal: 80 euros

Estudiantes no financiados (licenciatura, máster, doctorado), desempleados o académicos independientes no remunerados: 40 euros

Público (con derecho a certificado): 20 euros

Encontrará más información en la [página web de la Conferencia](#). Para cualquier consulta, diríjase a futurehumanitieshermeneutics@gmail.com.

Comité Organizador: Gonçalo Marcelo (coord.), João Paulo Costa, José Beato, Inês Salgueiro, Martinho Soares - Universidade de Coimbra

Comité Científico: Adela Cortina (Universidad de Valencia), Alexandre Franco de Sá (Universidade de Coimbra), Ana Isabel Figueiredo Sol (Universidade de Coimbra), André Barata (Universidade da Beira Interior), Carmen Soares (Universidade de Coimbra), Diogo Ferrer (Universidade de Coimbra), Fernanda Henriques (Universidade de Évora), Luís Umbelino (Universidade de Coimbra), Kurt C. M. Mertel (American University of Sharjah), Luiz Oosterbeek (Instituto Politécnico de Tomar / CIPSH), Maria Luísa Portocarrero (Universidade de Coimbra), Robin Celikates (Freie Universität Berlin)

Comité Ejecutivo: Ana Nistal Freijo, Bruno Hinrichsen, Eulália Marques, Francisco da Costa Espada, João Emanuel Diogo, Leonardo Tavares – Universidad de Coimbra, Rafael Lima Barros de Oliveira (Université Paris Nanterre)

Con el apoyo de: Facultad de Letras de la Universidad de Coimbra, Fourwaves